

Rogéria de Matos Cruz

TENDÊNCIAS DE LEITURA OBSERVÁVEIS  
NO MOVIMENTO  
DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CASCAIS

Junho de 1981

Região de Matos Cios



TENDENCIAS DE LEXICA E VAVAVIS  
NO MOVIMENTO  
DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CASCAIS

CASCAIS  
MUNICIPIO

Junho de 1981

## SITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA BIBLIOTECA

1. — O funcionamento da Biblioteca Municipal de Cascais iniciou-se em 1891. Desde então os seus serviços foram sendo melhorados por três edifícios, mas em 1940 o edifício de maior valor da 1.ª fase, tendo abrangido o local de 205 obras. Em 1941 o edifício da Biblioteca cresceu, tendo sido anexas as 157 e o número de volumes que a biblioteca possui hoje é de 104 obras.

Na administração, a Biblioteca Municipal é dirigida por uma comissão composta de membros da biblioteca, e por técnicos que, a partir de 1970, passaram a partir dessa data, com a função constante.

Atualmente, a Biblioteca Municipal possui um acervo de 104 obras. **Agradece-se a colaboração sempre pronta e operante prestada pela Sra. D. Maria Amélia Carreira Miguel e pela Sra. D. Maria José Segurado Esteves, funcionárias do Museu — Biblioteca do Conde Castro Guimarães, sem a qual não seria possível a elaboração deste trabalho.**

quarto livro relativo aos livros publicados entre 1970 e 1971. Em 1971, o número total de livros é de 104 obras, com o número de 104.

CASCAIS

MUNICÍPIO

Um dos serviços que a Biblioteca Municipal presta é o de manter os registos de livros e de aparecerem, frequentemente, à frente de reflexões sobre o livro, a data de inscrição, a medida, a profissão ou a data de nascimento pelas duas últimas informações, é consultado a partir do terceiro livro, ou seja, a partir de 1971, na divisão com o título «Observações», referências e relações existentes entre livros e autores já existentes. Estas relações podem ser do tipo parciais, quando de livros e autores em particular, passando, por exemplo, por indicações como «resumo de São Constantino», «obra de São Constantino da C.M.C.», etc.

No entanto, relações de tipo mais geral são também mantidas.



Agradecemos a colaboração sempre pronta  
e oportuna prestada pela Comissão de  
Censura Municipal e pelo Sr. José de  
Carvalho Ribeiro, presidente da mesma — B.  
diplomado do Curso de Engenharia e com a qual  
esta sessão se relaciona neste trabalho.

CASCAIS

Câmara Municipal

## 1 — SITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA BIBLIOTECA

1 — O funcionamento da Biblioteca Municipal de Cascais iniciou-se em 1930. Nesse ano os seus serviços foram apenas utilizados por três leitores, mas em 1940 o número destes era já de 335, tendo consultado o total de 403 obras. Em 1941 o movimento da biblioteca decresceu, tendo sido apenas de 167 o número de leitores que a utilizaram e tendo esses leitores lido 254 obras.

No ano seguinte, os Serviços Municipalizados procederam a uma remodelação orgânica da biblioteca, o que originou que o número de leitores sofresse, a partir dessa data, uma evolução constante.

Actualmente, os números de registos de leitores remontam apenas a 1958 e o primeiro livro, começando pelo registo do leitor n.º 1, vai desta data até 1963, fechando com o leitor n.º 1115. O segundo livro, onde constam registos que se estendem de 1963 a 1970, inicia-se com as informações relativas ao leitor n.º 1116 e fecha com as do leitor n.º 2699. Os registos que vão do leitor n.º 2700 ao leitor n.º 4317, encontram-se num quarto livro relativo aos anos compreendidos entre 1970 e 1977. Em 1981, o número total de leitores inscritos é, até ao momento, de 5753.

Um aspecto curioso que ressalta da observação dos livros de registos de leitores é o de aparecerem, frequentemente, à frente de indicações como o nome, a data de inscrição, a morada, a profissão ou a data de nascimento (estas duas últimas informações só constam a partir do terceiro livro, ou seja, a partir de 1977), na divisão com o título «Observações», referências a relações existentes entre novos leitores e outros já existentes. Estas relações podem ser de tipo parental, variando, de filhos a irmãos ou primos, passando, por exemplo, por indicações como «esposo da Sra. Conservadora», «filho do Zé Fernandes da C.M.C.», etc.

No entanto, relações de tipo mais geral tal como «conhe-

cido» ou «conhecida» são também assinaladas, aliás são mesmo as mais frequentes, o que aponta realmente para o facto de o movimento da biblioteca assentar na divulgação feita de leitores efectivos a potenciais leitores.

Estas observações ficam-se a dever à intenção de controlar, sobretudo, as requisições para leitura domiciliária, o que transparece inequivocamente pela designação de outro leitor como «responsável» pelas requisições feitas por novos leitores.

O livro em que este tipo de observações é mais abundante é o referente aos anos que vão de 1970 a 1977, contendo os livros referentes aos anos anteriores o mesmo número aproximado dessas indicações que o referente aos anos entre 1977 e 1981, inclusivé.

Esta mudança de actuação deve-se, essencialmente, aos pareceres pessoais dos diferentes conservadores que têm supervisionado o funcionamento do Museu-Biblioteca do Conde de Castro Guimarães.

2 — *Localização*: A biblioteca está localizada bastante perto do centro de Cascais o que permite aos utentes deslocarem-se daí até lá a pé, num percurso de cerca de 10 m., já que os transportes públicos que saem da Estação e passam pelo Parque Municipal, onde se encontra a biblioteca, têm horários irregulares e saem apenas de 30 em 30 m. ou mais.

A sala da biblioteca situa-se no Palácio dos Condes de Castro Guimarães, transformado num museu que possui uma interessante secção de arqueologia. A divulgação da existência do museu implica a divulgação da existência da biblioteca. Por outro lado, o facto de o palácio se encontrar no espaço do Parque Municipal contribui também para que os visitantes deste tomem facilmente contacto com a biblioteca.

Sendo Cascais o centro mais cosmopolita da linha do Estoril, para ele convergem, necessariamente, os habitantes das outras localidades mais próximas, atraídos pela actividade comercial ou pela dimensão turística desta vila. Em relação

ao movimento da biblioteca é também determinante a rápida ligação entre as outras localidades da «linha» e Cascais, que o comboio possibilita. A biblioteca apresenta-se, assim, de fácil acesso para todos os habitantes da linha do Estoril em que se incluem os alunos das escolas e liceus de S. João, Carcavelos e Oeiras.

3 — A sala onde se efectuam as consultas, não sendo muito espaçosa, é extremamente agradável, apesar da austeridade do mobiliário, na medida em que esta é compensada pela criação de recantos menos formais junto à lareira e janelas.

Nas estantes que se encontram abertas, as espécies bibliográficas estão distribuídas ordenadamente e o leitor pode entrar em contacto directo com as obras que procura ou que atraem a sua atenção.

O contacto físico com o livro tendo uma importância fundamental na criação de hábitos e necessidades de leitura, verifica-se que, frequentemente, o leitor que espera pelas obras que pediu vai folheando as revistas que se encontram expostas na área em que se efectua a entrega de livros ou passeia perante as estantes que contêm Enciclopédias, obras de História, Literatura, Filosofia, Arte, etc. contemplando os títulos e retirando, momentaneamente, uma obra cujo título lhe interesse. Esta liberdade de movimentos se não se enquadra, felizmente, na imagem tradicional da biblioteca, contribui para que os leitores vejam a biblioteca como um local apazível a que se tem desejo de voltar.

Os leitores mais jovens chegam a encarar a biblioteca como um local de estudo atraente onde é possível prolongar o convívio da escola através da deslocação em grupo, o que explica que muitas vezes o prefiram para esse fim à própria casa, procurando-o não só pelas dificuldades económicas que cada vez mais se fazem sentir em relação à aquisição de livros, mas também para aí lerem obras que levam de casa ou para efectuarem trabalhos escolares.

4 — As funcionárias da biblioteca, para além do simpático e prestável acolhimento que dispensam ao leitor, têm uma acção positiva e rica na orientação de leituras que se repercute indubitavelmente no movimento da biblioteca. Os leitores mais jovens, que oferecem geralmente resistência à consulta dos ficheiros, encontram-se nelas a informação necessária para as suas necessidades de consulta. Estas funcionárias preferem, de facto, prestar serviços a «vigiar» no sentido tradicional que o termo assume em relação aos funcionários das bibliotecas.

5 — A única actividade de controlo interno de dados que existe nesta biblioteca é uma estatística com base no número de leitores repartidos pelos dois sexos e no número de obras lidas mensalmente. Quando, a meu pedido, as funcionárias começaram a solicitar aos leitores as indicações de idade, sexo e residência, verificou-se que os leitores reagiram bem a essa solicitação. Contudo, cada vez que o movimento da biblioteca ultrapassava a capacidade de verificação das funcionárias que se vêem solicitadas para actividades de escritório que escapam ao âmbito do atendimento dos leitores, nem sempre foram fornecidas todas as indicações, o que justifica a inclusão de, por vezes, numerosos SI (sem indicação) nos quadros que elaborámos, pois se os negligenciássemos estaríamos a falsear a visão da população real que utiliza os serviços da biblioteca.

O facto de, em relação ao mês de Dezembro, relativo às consultas feitas na biblioteca, existir um número embaraçante de SI de idade e de profissão, justifica-se por ter sido o primeiro mês a que se procedeu ao pedido de informações completas e ser sempre necessário um período de ajustamento a novas estratégias de actuação.

6 — A análise sociológica das tendências das leituras observáveis nos utentes da biblioteca abrange um espaço de seis meses, e estende-se pela totalidade das actividades de lei-



tura que esta biblioteca faculta e que se distribuem por três categorias:

- a) — Consultas no espaço físico da biblioteca
- b) — Requisições domiciliárias
- c) — Requisições dos leitores da Biblioteca Itinerante

Como só é possível obter dados referentes a um período de seis meses, tal como referimos, não podemos fazer uma extrapolação de tendências, pois só um estudo que se reportasse a um mínimo de dez anos permitiria corrigir as variações sazonais de modo a prever o futuro movimento da biblioteca.

## II — TENDÊNCIAS NO MOVIMENTO NAS LEITURAS FEITAS NA BIBLIOTECA

### 1 — EVOLUÇÃO GERAL — Cf. Gráfico 1

No período analisado, de Dezembro a Maio, verifica-se que existe uma tendência crescente em valores globais no que respeita à utilização do espaço da biblioteca. Até Abril, o número de mulheres que frequentaram este espaço é sempre superior ao número de homens, mas em Maio essa tendência vê-se anulada. Isto poder-se-á ficar a dever ao facto de o fim do ano escolar se aproximar e os homens — estudantes terem, nessa altura, um forte motivo para frequentar a biblioteca, já que é esta a categoria profissional que mais utiliza os serviços desta biblioteca.

### 2 — EVOLUÇÃO POR IDADES — Cf. Quadro A e Gráfico 2

A maior percentagem de utilizadores da biblioteca situa-se, do ponto de vista etário, na casa dos 15 aos 20 anos e varia entre os 30 e os 46% em relação ao total dos leitores.

O conjunto dos grupos etários que se estende dos 10 aos 25 anos é o mais representativo, variando entre os 42 e os

74% do total, o que é lógico na medida em que é nesse conjunto que se enquadram os estudantes que, como se sabe e se verificará seguidamente, mais do que qualquer outro escalão profissional, utilizam a biblioteca.

### 3 — OCUPAÇÃO PROFISSIONAL — Cf. Quadro B e Gráfico 3

O maior volume surge em relação aos estudantes e adquire um peso cada vez maior com a aproximação do fim do ano escolar. Note-se que de 54% verificável em Dezembro este escalão atinge os 84% de frequência em Maio.

Para não sobrecarregar o gráfico foi feita apenas uma divisão por sexos, estudantes e outros. Continua-se ainda aqui a verificar que em relação aos estudantes existe uma maior percentagem de mulheres que frequentam a biblioteca enquanto que, no que respeita às outras profissões, se nota uma inversão de valores), pois são os homens que mais se deslocam à biblioteca. De qualquer modo e ainda em relação aos estudantes, acentua-se uma tendência crescente em relação aos estudantes-homens enquanto que, em relação às mulheres, a tendência mantém-se.

### 4 — RESIDÊNCIA — Cf. Quadro C e Gráfico 4

Como se suporia que acontecesse, pode-se verificar que, do ponto de vista da residência, os leitores se encontram bastante repartidos ao longo de um percurso que vulgarmente se conhece por «linha do Estoril» e cujos pólos extremos são Lisboa e Cascais. Devido a este facto teve que se proceder a uma alteração de escala no gráfico (indicada pelas linhas cortadas). Como também se podia prever, o maior número de leitores reside na distância que vai de Cascais ao Estoril.

Em Outros incluímos localidades menos ligadas à «linha do Estoril» tal como Amadora, Queluz ou Almada, que se apresentam apenas pontualmente, como se pode verificar a partir da análise do Quadro C.

5 — ESPÉCIES BIBLIOGRÁFICO — Cf. Quadros D, E, F, e Gráfico 5

Procedeu-se de novo a uma alteração de escala no gráfico 5 por condicionalismos afectos à execução deste. Pela mesma razão limitámo-nos a representar graficamente as espécies bibliográficas mais representativas, apresentando o seu desdobramento total repartido pelos dois sexos, no Quadro D.

Podemos observar com base nos dados recolhidos que a rubrica Generalidades, onde incluímos revistas (quase sempre estrangeiras), jornais locais, Diários da República, dicionários, enciclopédias, boletins vários, etc., ronda de modo constante os 30% das consultas, destacando-se, portanto, em relação a qualquer outra espécie bibliográfica consultada.

Em relação às obras que a biblioteca possui é a História que, a seguir às Generalidades, ocupa o segundo lugar no total das consultas, cabendo-lhe uma percentagem constante da ordem dos 15%.

Seguidamente a espécie bibliográfica mais representativa é a Literatura Portuguesa Não-Ficção (ensaio literário, dicionários e histórias da literatura), o que indica que este tipo de obras é mais procurado que as de ficção, o que constitui, como é sabido, uma tendência geral da leitura no público jovem.

No que respeita ao Quadro E, relacionámos História, a espécie bibliográfica definida mais consultada, com as idades que maior peso atingem nas consultas, isto é, dos 15 aos 20 anos e dos 20 aos 25 anos. Verificámos, então, que nestas idades a percentagem de mulheres que lêem História é sempre superior à dos homens, ao passo que, dos leitores que têm 25 aos que têm mais de 60 anos, os homens lêem em maior número História.

No Quadro F estabeleceu-se a percentagem dos temas mais lidos, ou seja, História, Generalidades e Belas-Artes, comparativamente à percentagem correspondente aos outros temas, relacionando sempre essas percentagens com Estudan-

tes e Outros (outras profissões). Da análise deste quadro ressalta, sem dúvida, que são os leitores-estudantes que lêem em percentagem muito maior à de todas as outras profissões juntos, os vários temas que destacámos.

### III — TENDÊNCIAS NO MOVIMENTO OBSERVADO NAS LEITURAS FEITAS NO DOMICILIO

#### 1 — EVOLUÇÃO GERAL — Cf. Gráfico 1.A

Como referimos no item 5 do ponto I, o decréscimo observado no número de requisições no mês de Maio não corresponde a um decréscimo real, mas ao facto de se ter procedido a uma recolha de dados inferior à dos outros meses. Por esta razão, no gráfico 1.A, referente à distribuição dos leitores por sexo, as linhas encontram-se a tracejado menor a partir de Abril (nos outros gráficos incluídos neste ponto o mês de Maio encontra-se assinalado com um asterístico para chamar a atenção para a falta de valores totais reais nesse mês).

Da análise deste gráfico ressalta o facto de também em relação às leituras domiciliárias as mulheres utilizarem os serviços da biblioteca em número superior aos homens.

#### 2 — EVOLUÇÃO POR IDADES — Cf. Quadro A.1 e Gráfico 1.B

A maior percentagem de requisitantes situa-se no grupo dos 15 aos 25 anos que atinge sempre percentagens superiores a 50 % em relação à totalidade dos vários escalões etários que utilizam os serviços domiciliários da biblioteca. Note-se que, em relação às leituras «in-loco» o grupo de idades que se destacava pela frequência das consultas abarcava a casa dos — 15 o que indica que os requisitantes das idades contidas nessa casa, lêem menos em casa ou, pelo menos, utilizam minoritariamente os serviços domiciliários da biblioteca.

Será também interessante notar a preponderância que existe na casa dos + 60 em relação aos grupos etários que se

estendem dos 30 aos 60 anos. Este facto não deixa de ser natural, se pensarmos na disponibilidade que as pessoas dessa idade possuem, sobretudo os homens que, reformados na sua maioria, têm mais oportunidade de se dedicarem à leitura: note-se que nessa casa existe uma superioridade dos homens em relação às mulheres.

### 3 — OCUPAÇÃO PROFISSIONAL — Cf. Quadro B.1 e Gráfico 1.C

Pelas mesmas razões que nos levaram a simplificar alguns gráficos anteriores, apenas representamos em 1.C a variação por sexo entre Estudantes e Outras Profissões.

No que diz respeito às leituras domiciliárias e tal como a verificação das idades que se destacavam já apontava, os Estudantes apresentam-se como a maior componente, com valores que vão dos 55 aos 92 %.

Ainda aqui as mulheres-estudantes são, duas a três vezes, em número superior aos homens-estudantes.

### 4 — RESIDÊNCIA — Cf. Quadro C.1 e Gráfico 1.D

Tal como acontece no que toca a residência em relação às consultas feitas na biblioteca, também são os residentes em Cascais que em maior número recorrem à biblioteca para efectuarem as suas leituras em casa, seguidos em número pelos residentes no Estoril. Deve-se notar, sobretudo, que os moradores em Cascais são cerca de quatro vezes mais que os moradores nas outras localidades e que o número destes últimos diminui tanto mais quanto as localidades em que residem se situam a maior distância de Cascais como é o caso de Oeiras, Lisboa e outros.

### 5 — ESPÉCIES BIBLIOGRÁFICAS — Cf. Quadros D.1, E.1 e F.1 e Gráfico 1.E

a) Em relação às leituras feitas em casa procedemos a uma nova distribuição das espécies bibliográficas na

medida em que algumas das que constam nas leituras efectuadas na biblioteca já não se mostram aqui representativas e vice-versa. É o que acontece especialmente em relação a Informações sobre Cascais (requerida sobretudo em função de trabalhos a efectuar para a disciplina de antropologia). Também e evidentemente a rubrica Estudo deixou agora de ter significado. Quanto a obras sobre Religião que, mesmo na biblioteca, não tinham quase expressão enquanto obras susceptíveis de serem requisitadas, pareceu-nos preferível enquadrá-las nas Generalidades ou na Biografia, caso se trata-se de vidas de Santos, pois apareciam requisitadas outras obras biográficas ou auto-biográficas, o que nos pareceu mais importante assinalar.

Distinguiu-se também a Literatura Ficção estrangeira ou portuguesa do Romance policial e de aventuras, porque o número de requisições deste tipo de obras pareceu significativo.

- b) O maior número de leituras reporta-se à Literatura estrangeira — ficção que sozinha é responsável por 45 % do total geral dos temas requisitados. A outra espécie bibliográfica mais requisitada é Romance Policial/Aventuras que constitui cerca de 20 % do total das leituras, o que não será alheio ao facto de os seus leitores se encontrarem numa faixa etária que vai até aos 25 anos.

A Literatura Portuguesa — Ficção encontra-se muito abaixo destas duas, principalmente em relação à primeira e revela uma tendência decrescente.

Os livros de História continuam a ser mais procurados que os de Literatura Não-Ficção, portuguesa ou estrangeira. Pensamos que o facto de estas duas últimas espécies bibliográficas perderem aqui terreno em relação à Literatura-Ficção, ao contrário do que acontecia com as consultas na biblioteca, continua a ter que ver com o facto de o espaço desta se encontrar

vocacionado indiscutivelmente para consultas relacionadas com a vida escolar.

O decréscimo aqui observável em relação às Generalidades, explicar-se-á também porque no espaço físico da biblioteca as obras contidas nessa rubrica e que nós já referenciámos, são de mais fácil manuseamento ou têm o seu acesso facultado aos leitores, já que na sua maior parte (grandes dicionários, enciclopédias, etc.) a sua saída da biblioteca não é autorizada devido ao seu valor e à grande quantidade de pessoas que as procuram na biblioteca.

No Quadro E.1 e na medida em que a Literatura estrangeira é a espécie bibliográfica com mais peso no conjunto das espécies bibliográficas discriminadas, relacionámos esta com as casas das idades onde se inscreve o maior número de leitores (15 — 20/20 — 25) fazendo a distinção entre Homens e Mulheres, o que nos permitiu observar novamente que a percentagem destas últimas se sobrepõe à dos primeiros. No que respeita às idades superiores às apontadas acontece justamente o contrário, a percentagem dos homens que lêem Literatura Estrangeira-Ficção destacando-se comparativamente às mulheres.

Observando o Quadro F.1 onde se procedeu ao estabelecimento da percentagem correspondente aos temas mais frequentemente lidos, Literatura Est.-Ficção, Romance Policial/Aventuras, Literatura Port.-Ficção e, relativamente a estes, à diferenciação entre Estudantes e não-Estudantes, conclui-se que os Estudantes lêem, claramente, mais obras de tipo policial ou de aventuras. Em relação à Literatura Port.-Ficção verifica-se aqui uma excepção no que respeita às outras espécies bibliográficas que são mais lidas por Estudantes pois, neste caso, são Outros (outras profissões) que mais a lêem.

- c) Dada a importância das literaturas de ficção, portuguesa ou estrangeira, no total das espécies bibliográficas discriminadas, procedemos à elaboração do Quadro G.1 onde podemos observar quais os autores, portugueses e estrangeiros, cuja obra é mais do agrado dos leitores domiciliários da biblioteca.

#### IV — *TENDÊNCIA NO MOVIMENTO OBSERVADO NAS LEITURAS FEITAS A PARTIR DA BIBLIOTECA ITINERANTE*

Antes de mais afigura-se talvez importante revelar os moldes em que esta biblioteca tem funcionado para que se possa compreender a pouca eficiência desse mesmo funcionamento. Efectivamente, esta biblioteca tem operado em péssimas condições ao longo deste ano. Isto deve-se a vários factores que estão todos intimamente ligados à falta de verbas existente para o alargamento dos quadros dos funcionários e para a ampliação do «estoque» de livros.

A Biblioteca Itinerante depende exclusivamente da acção de um funcionário que se vê muito mais solicitado para tarefas administrativas e de manutenção do museu do que para as funções que lhe competem enquanto responsável e desejado dinamizador do alcance cultural desta biblioteca. As saídas do carro da biblioteca limitam-se, assim, aos domingos o que se pressupõe uma disponibilidade da parte dos leitores, esquecendo que essa mesma disponibilidade pode também ser um impedimento para a utilização da mesma biblioteca. Tudo isto se repercute, portanto, na operacionalidade da biblioteca cuja deterioração é visível nas quebras observadas no movimento relativo aos meses de Março e Abril (os valores obtidos em relação aos outros meses também não se revelam animadores) assim como no número de novos leitores. Se virmos com atenção a relação que passamos a transcrever, não podemos deixar de verificar que desde 1978 esse número tem vindo a



decrecer e que o mais baixo, apesar de nos encontrarmos a meio do ano, se deixa prever exactamente para 1981:

Leitores inscritos desde 1953 a Junho de 1981 — 4712.

1953 . . . . .	961	1968 . . . . .	127
1954 . . . . .	342	1969 . . . . .	113
1955 . . . . .	215	1970 . . . . .	1016
1956 . . . . .	62	1971 . . . . .	57
1957 . . . . .	60	1972 . . . . .	40
1958 . . . . .	87	1973 . . . . .	23
1959 . . . . .	96	1974 . . . . .	43
1960 . . . . .	77	1975 . . . . .	132
1961 . . . . .	166	1976 . . . . .	26
1962 . . . . .	151	1977 . . . . .	152
1963 . . . . .	126	1978 . . . . .	81
1964 . . . . .	101	1979 . . . . .	44
1965 . . . . .	102	1980 . . . . .	37
1966 . . . . .	106	1981 . . . . .	14
1967 . . . . .	104		

#### 1 — EVOLUÇÃO GERAL — Cf. Gráfico 2.A

Também em relação a esta biblioteca os dados gerais distribuídos pelos dois sexos mostra que continua a existir um maior número de mulheres a utilizá-la.

#### 2 — EVOLUÇÃO POR IDADES — Cf. Quadro A.2 e Gráfico 2.B

A maior percentagem de utilizadores, por idades, situa-se nos grupos contidos nas casas dos — 15 e dos 15-20 e mantém-se constante nos 50 %. Por esta razão no Gráfico 2.B apenas se procedeu a uma representação com base nos valores avançados por — 15 e 15-20, englobando-se as outras idades numa

inha correspondente a Outras (idades) e que vão, como nos outros casos, até + 60.

### 3 — OCUPAÇÃO PROFISSIONAL — Cf. Quadro B.2 e Gráfico 2.C

No que diz respeito a este ponto são ainda os estudantes e, dentro destes, as mulheres-estudantes que se sobrepõem a todas as outras profissões. Em relação a estas últimas não existe nenhuma tendência relevante. A única categoria que, dentro destas, se destaca ligeiramente é a das Donas de Casa, sobretudo nos meses de Novembro, Janeiro e Fevereiro, o que indica uma certa passividade natural quanto à mobilidade (deslocação à biblioteca) que esta categoria possui.

Interessante será notar também o facto de a representatividade dos Reformados ser aqui nula, na medida em que à partida se poderia pensar que estes se encontrariam talvez até mais vocacionados que quaisquer outros a utilizar os serviços da Biblioteca Itinerante.

Contudo, no Quadro relativo à análise da evolução por idades, encontramos em ambos os sexos, leitores com mais de 60 anos, o que contraria, à partida, a informação que acabamos de apontar. Isto deve-se explicar pelo facto de os leitores reformados, com mais de 60 anos, fornecerem como indicação profissional a categoria em que se enquadravam antes de serem aposentados.

### 4 — RESIDÊNCIA — Cf. Quadro C.2 e Gráfico 2.D

Em relação à residência, curiosamente, Cascais é, tal como acontece com os leitores que frequentam a Biblioteca ou requisitam livros para casa, a localidade onde se concentra um maior número de leitores. Ora, pela sua capacidade de mobilidade, esperaríamos antes que essa concentração se fizesse sentir em localidades afastadas daquela onde se situa a biblioteca fixa. O facto disso não acontecer reitera a ideia do defi-

ciente funcionamento da biblioteca que, aliás, ressalta também, deste ponto de vista, da análise do Quadro C.2, pois verificamos que o raio de acção desta biblioteca apenas se estende de Cascais a Carcavelos.

#### 5 — ESPÉCIES BIBLIOGRÁFICAS — Cf. Quadros D.2, E.2 e F.2 e Gráfico 2.E

Procedeu-se aqui a uma nova discriminação das espécies bibliográficas pelos motivos que apontámos para justificar o mesmo procedimento em relação às leituras domiciliárias. De facto, pareceu-nos importante destacar, desta vez, o Romance Policial do Romance de Aventuras, sobretudo devido ao impacto deste último. Interessou-nos também destacar leituras que se inscrevem na Biblioteca das Raparigas, devido ao carácter muito particular dessas obras.

No que respeita aos Quadros E.2 e F.e, abtemo-nos de clarificar os princípios em que assentou a sua elaboração na medida em que eles são semelhantes aos que justificaram a elaboração dos anteriores do mesmo tipo.

Da análise do primeiro, ressalta o facto de as mulheres, nas idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos, lerem mais Literatura Estrangeira que os homens. Os outros leitores, homens e mulheres, com idades compreendidas entre os 25 e os 60 anos e mais, lêem um maior número de obras de Lit. Estrangeira que os das outras idades.

Quanto ao Quadro F.2 o que se torna mais importante assinalar é o facto de a Literatura Estrangeira ser mais lida por Outras Profissões que por Estudantes, aliás como a análise do Quadro anterior já deixava adivinhar. Os Estudantes lêem mais outras espécies bibliográficas e é o romance de aventuras que atrai as suas preferências, tal como acontecia nas requisições de obras para casa em que Romance Policial/Aventuras tinha já a maior percentagem dos seus leitores nos Estudantes.

## V — CONCLUSÃO

Depois de trabalharmos todos os dados que pudemos obter em seis meses, parece-nos que podemos concluir, com uma certa segurança, que existe de facto um público leitor para as obras que a Biblioteca Municipal de Cascais possui. Num momento em que, no nosso país, tanto se fala da crise do livro e da crise da leitura, apresenta-se revelador o facto de os leitores desta biblioteca serem, na sua maioria, estudantes. Mais animador ainda é o facto de esses estudantes continuarem a sobrepôr-se a todas as outras categorias sócio-profissionais, no que diz respeito às requisições para casa, pois isso indica que eles não vêm apenas na biblioteca o local onde podem cumprir as suas tarefas escolares, mas pretendem utilizar todos os serviços que ela possa dispensar no tocante às chamadas leituras de prazer ou dos tempos livres.

Importante é, ainda, concluir definitivamente que a Literatura Estrangeira ocupa um lugar mais proeminente que a Literatura Portuguesa, nas leituras dos portugueses e dos jovens portugueses em particular.

Nos últimos dias em que nos dirigimos à biblioteca para recolher requisições, verificámos que o seu movimento se encontrava reduzido para aproximadamente um terço do movimento que se fizera sentir em Abril e Maio, o que parece, decididamente, confirmar que a biblioteca vê o seu movimento oscilar, consonante a evolução que sofre o ano escolar. A biblioteca adquire assim um papel determinante como adjuvante da escola. Não será urgente repensar qual a relação entre as duas na nossa vida cultural?